

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

Prof. ANTONIO CARLOS DA SILVA

**MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO**

**TOLEDO
2009**

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Margens.....	8
FIGURA 2 – Estrutura do TCC.....	13
FIGURA 3 – Capa	15
FIGURA 4 – Folha de Rosto.....	17
FIGURA 5 – Termo de Aprovação.....	19
FIGURA 6 – Dedicatória.....	20
FIGURA 7 – Agradecimento	20
FIGURA 8 – Epígrafe	21
FIGURA 9 – Resumo	22
FIGURA 10 – Abstrat	23
FIGURA 11 – Listas	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE	06
2.1 TIPOS DE MONOGRAFIAS.....	06
3 COMO FAZER UM TCC	07
3.1 FOLHA.....	08
3.2 NUMERAÇÃO.....	09
3.3 CITAÇÕES.....	09
3.3.1 Citação direta.....	09
3.3.2 Citações curtas.....	10
3.3.3 Citações longas.....	10
3.3.4 Citação indireta.....	11
3.3.5 Citação de citação.....	11
3.3.6 Documentos de um mesmo autor.....	12
3.3.7 Coincidência de sobrenomes	12
4 ELEMENTOS DO RELATÓRIO	13
4.1 PRÉ-TEXTUAIS.....	14
4.1.1 Capa.....	14
4.1.2 Folha de rosto.....	16
4.1.3 Ficha catalográfica.....	18
4.1.4 Termo de aprovação.....	18
4.1.5 Dedicatória (opcional)	20
4.1.6 Agradecimentos (opcional)	20
4.1.7 Epígrafe (opcional)	21
4.1.8 Resumo.....	22
4.1.9 Listas.....	21
4.1.10 Sumário.....	24
4.2 TEXTUAIS.....	24
4.2.1 Introdução.....	25
4.2.2 Desenvolvimento (corpo do texto)	25
4.2.2.1 Seção I - Prática.....	26
4.2.2.2 Seção II – Teórica.....	26

4.2.3 Conclusão ou Considerações finais.....	26
4.3 PÓS-TEXTUAIS.....	27
4.3.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
4.3.1.1 Exemplos com um autor.....	27
4.3.1.2 Exemplos com mais de um autor.....	27
4.3.1.3 Exemplos de documentos eletrônicos.....	28
4.3.1.4 Autoria repetida.....	28
4.3.1.5 Exemplos sem autoria, somente editor.....	28
4.3.1.6 Exemplos de trabalhos não publicados.....	28
4.3.1.7 Exemplos de parte de periódico.....	29
4.3.1.8 Exemplos de artigo de revista.....	29
4.3.1.9 Exemplos de artigo de jornal.....	29
4.3.1.10 Exemplos de Trabalho apresentado em evento.....	29
4.3.1.11 Exemplos de Autor entidade.....	29
4.3.2 Glossário.....	30
4.3.3 Apêndice.....	30
4.3.4 Anexos.....	30
4.3.5 Índice.....	30
REFERÊNCIAS	31
5 APÊNDICE 1	32

1 INTRODUÇÃO

Ao ler alguns Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos que trabalham com ciência empírica percebi que em muitos deles faltava uma parte importante que é um estudo teórico de um caso escolhido para tal, ligando-o com a parte prática. Essa parte teórica é que caracteriza o trabalho acadêmico. Pois, a parte empírica, os apontamentos de dados de campo, qualquer pessoa pode fazê-lo. Porém, relacionar esses dados com a teoria só o homem de academia conseguirá fazê-lo. O objeto de observação tanto do acadêmico como do homem comum pode ser o mesmo. Porém, em função da teoria e do método que o acadêmico possui, sua observação de tal objeto difere do senso comum.

O professor orientador, de forma (metodologia) e/ou de matéria (tema), além de conhecer ciência, tem a missão de ensinar seu orientando a fazer ciência. Pois, a qualidade da ciência produzida pelos estudantes está diretamente ligada à capacidade e à qualidade dos docentes em fazerem ciência.

Então, para suprir essa lacuna escrevi este trabalho com o objetivo de auxiliar estudantes de graduação e pós-graduação elaborarem seus TCC's.

As orientações aqui apresentadas foram organizadas com base nas seguintes normas da ABNT:

- a) NBR 6023:2002 - Regulamenta as referências bibliográficas;
- b) NBR 6024:2003 - Regulamenta a numeração progressiva das seções;
- c) NBR 6027:2003 - Regulamenta as formas de sumário;
- d) NBR 6028:2003 - Regulamenta as formas de resumo;
- e) NBR 6034:2005 - Índice;
- e) NBR 10520:2002 - Regulamenta citações e notas de rodapé;
- g) NBR 14724:2006 - Regulamenta a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- h) NBR 15287:2006 - Regulamenta a elaboração de projetos;

Também, além dos livros constantes nas referências bibliográficas, foi consultado o “*site*” Sistema de Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As universidades sérias exigem dos graduandos e pós-graduandos (*lato sensu* ou *stricto sensu*) um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2.1 TIPOS DE MONOGRAFIAS

Nas graduações e especializações (*lato sensu*) o TCC é comumente denominado de “monografia”. Alguns cursos exigem como TCC um Relatório de Estágio Curricular Técnico-Científico. Outros exigem um trabalho na forma de artigo científico para possível publicação. Nos cursos de Administração o TCC, comumente, é um Plano de Negócios. No mestrado e no doutorado (*stricto sensu*) o TCC é denominado de “dissertação” e “tese”, respectivamente.

Ao analisarmos etimologicamente a palavra “monografia” que é de origem grega, veremos que mono (*μονος*) quer dizer “um”, “único”, “simples”, “ímpar” e grafia (*γραφη*) quer dizer “escrita”, “modo de escrever”. Logo, monografia quer dizer escrita sobre um assunto ou tema único. Assim, TCC, Relatório de Estágio Curricular Técnico-Científico, artigo científico, dissertação e tese são espécies de monografia.

Então, todo o trabalho acadêmico que versa sobre um tema científico é monografia. E, para ser científico o trabalho deve ter método, técnica e sustentação teórica. Logo, as monografias dos cursos que trabalham com ciência empírica devem ter uma parte teórica e outra prática. Mesmo quando a monografia é sobre dados já obtidos por outros pesquisadores ela deverá ter uma parte da manipulação dos dados e uma parte teórica para sustentar esses dados empíricos. Já, nas ciências inteligíveis faz-se apenas uma revisão bibliográfica de obras de autores renomados. Neste caso a monografia só possui partes teóricas e especulativas.

Essas partes, na monografia, são chamadas de seções e podem ser divididas em tantas quantas subseções forem necessárias.

Neste trabalho usaremos o termo “TCC” para nos referir à monografia de conclusão de graduação ou de especialização.

3 COMO FAZER UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Antes de começar o levantamento dos dados de campo e escrever as seções do TCC, o acadêmico deverá fazer um projeto de pesquisa científica que é o primeiro passo para elaboração do TCC em qualquer área do conhecimento.

O projeto consiste em planejar o TCC antes de iniciá-lo, pois sem planejamento o acadêmico sairá de lugar nenhum e não chegará em lugar algum. Fazer um projeto de TCC é traçar uma trilha e não um trilho, para evitar se desviar do assunto principal e assim atingir o fim proposto com economia, eficiência e eficácia.

O projeto deve apresentar um problema em forma de pergunta clara e precisa, a qual o acadêmico irá responder ou resolver durante a realização do TCC. Problema é uma situação ou um fato do mundo - quantitativo ou não – que o sujeito cognoscente ainda não sabe como solucionar ou explicar. O projeto deve ter também objetivos geral e específico, uma revisão bibliográfica (pressupostos teóricos), hipótese, que é uma resposta possível para o problema; deve apontar o método e técnicas de pesquisa. (vide APÊNDICE).

Antes de começar o TCC, o acadêmico deve comprar uma agenda ou caderno especial para anotar todos os fatos relevantes para elaboração do TCC.

O acadêmico deve manter reuniões freqüentes com o orientador de tema e, se necessário, também com o orientador de método. Deve seguir rigorosamente o cronograma do projeto de pesquisa acertado com orientador de tema e não faltar às reuniões com ele.

Antes de começar a escrever o TCC, o acadêmico deve ir à biblioteca da universidade procurar TCC's com temas similares ao seu e lê-los. Deve observar as falhas em tais TCC's para evitar cometê-las também.

Escrever o TCC usando o verbo no impessoal (pesquisou-se, observou-se, etc.) ou na 1ª pessoa do plural (pesquisamos, observamos, etc.) e, sempre de forma direta, sem ambigüidades. Ao escolher um, manter a uniformidade.

Usar a língua técnica própria de cada área do conhecimento, cuidando com as estruturações frásicas, evitando erros de concordância, de ortografia e de pontuação, pois estes tiram a beleza do trabalho.

Quando surgirem dúvidas sobre a matéria (tema) que está escrevendo, o acadêmico deve recorrer ao seu orientador de tema. Se a dúvida for sobre a forma (normas), recorrer ao orientador de método.

Ao longo do trabalho de escrita do TCC o acadêmico deve ir construindo os argumentos em uma seqüência lógica, preenchendo as lacunas e procurar responder o problema que foi proposto no projeto de TCC. Deve discutir amplamente a hipótese proposta no projeto de TCC. Cuidar para não confundir fatos com fantasias e/ou rigor metodológico com imaginação.

As listas pontuadas ou numeradas, gráficos e tabelas, são ferramentas que, se bem usados, fortalecem os argumentos. Jamais fazer citações fora de contexto ou referências a obras não consultadas e nunca omitir obras consultadas.

Para evitar transtornos o acadêmico deve fazer cópias de segurança, em CD, disquete e/ou *pendrive*. Também mandar versões do TCC por e-mail para ele próprio e para o orientador, usando um serviço ou da universidade, ou de um sistema que armazene cópias fora do computador do usuário (*Gmail, Hotmail, etc*). Isso facilitará o acesso ao relatório em qualquer computador que tenha conexão com *Internet*.

3.1 FOLHA

A folha recomendada é a A4 (21 cm X 29,7 cm) e as margens deve ficar com as seguintes medidas:

- a) Superior = 3,0 cm;
- b) Inferior = 2,0 cm;
- c) Esquerda = 3,0 cm;
- d) Direita = 2,0 cm.

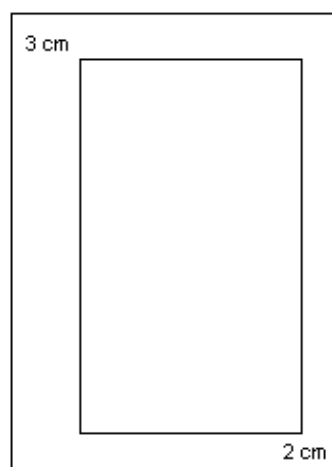


FIGURA 1

Os espaçamentos devem obedecer aos seguintes critérios:

- a) Entre as linhas deve ser 1,5 linha (0,75 cm);
- b) Entre os títulos e subtítulos: dois espaços de 1,5 linha (2 x 0,75 = 1,5 cm).
- c) Recuo no início de parágrafo: 1,25 cm (padrão Word).
- d) Texto justificado

Utiliza-se folha branca, de formato A4 (210 X 297 mm) e fonte na cor preta, na forma *Times New Roman* ou *Arial*, tamanho 12 para parágrafo normal e tamanho menor que a do texto para citações longas, para notas de rodapé e para títulos e fontes das legendas das ilustrações e tabelas (a PUCPR adota fonte 10); os títulos da capa e da folha de rosto deve ser com fonte 14 e em negrito.

3.2 NUMERAÇÃO

A partir da folha de rosto, todas as folhas do trabalho devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas. O número só deve aparecer a partir da primeira folha da parte textual (Introdução). Os números deverão estar em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior e o último algarismo a 2 cm da borda direita. Se o trabalho possuir mais de um volume, deve ser mantida uma só numeração seqüencial das folhas, do primeiro ao último volume.

3.3 CITAÇÕES

As citações podem ser: Direta, indireta ou citação de citação.

3.3.1 Citação direta

É a transcrição *ipsis litteris* (literal) de um texto ou parte dele, conservando a grafia, a pontuação, o uso de maiúsculas e o idioma original.

As citações diretas podem ser curtas (até três linhas) ou longas (com mais de três linhas).

3.3.2 Citações curtas

As citações até três linhas devem estar entre aspas e dois sistemas são aceitos segundo a ABNT. Esses sistemas são:

a) Quando o nome do autor está incluído na sentença.

Exemplo: Quando afirmamos que o Direito só serve aos mediócras, estamos sustentando essa afirmação no pensamento de Epicuro (1988, p. 20) que afirma que “[...] as leis existem para os sábios, não para impedir que comentam (injustiça), mas para impedir que recebam (sofram) injustiça”.

b) Quando o nome do autor não está incluído na sentença.

Exemplo: Quando falamos de pacto social estamos nos referindo sempre aos homens, pois “[...] entre os animais não existe pactos para não provocar nem sofrer danos, não existe justo ou injusto; e o mesmo sucede entre os povos que não puderam ou não quiseram concluir pactos para não prejudicar nem ser prejudicados”. (EPICURO, 1988, p. 20).

3.3.3 Citações longas

As citações com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda e espaço simples (0,5 cm); devem ser escritas com letra menor que a do texto (a PUCPR adota fonte 10), sem as aspas e com uma linha em branco separando a citação dos parágrafos anterior e posterior. Dois sistemas são aceitos segundo a ABNT. Estes sistemas são:

a) Quando o nome do autor está incluído na sentença.

Exemplo: A idéia do atomismo de movimento e vazio nasce na Grécia antiga com os Pré-socráticos e é reforçado por Epicuro (1988, p. 17), no Séc. III a. C., quando afirma que

[...] os átomos encontram-se eternamente em movimento contínuo, e uns se afastam entre si uma grande distância, outros detêm o seu impulso, quando ao se desviarem se entrelaçam com outros ou se encontram envolvidos por átomos enlaçados ao seu redor. Isto produz a natureza do

vazio, que separa cada um deles dos outros, por não ter capacidade de oferecer resistência.

b) Quando o nome do autor não está incluído na sentença.

Exemplo: A lei moral deve ser orientada pelo princípio de liberdade, pois,

[...] na sua pureza e legítima essência – que é o que mais importa na prática - não se pode procurar senão em uma filosofia pura; esta metafísica deverá, pois, preceder, não havendo sem ela nenhuma filosofia moral; e aquela filosofia que conjuga esses princípios puros com os empíricos não merece o nome de filosofia. (KANT, 19???. p. 28-29).

3.3.4 Citação indireta

São reproduzidas fielmente as idéias centrais do texto original, porém não copiadas literalmente. Ela pode ser na forma de paráfrase ou de resumo (condensação).

A paráfrase deve ser escrita sem aspas e deverá indicar-se o autor e o ano. A indicação da página é opcional.

Quando for feito o resumo de um capítulo ou seção não serão usadas aspas, nem será necessário indicar a página, mas somente o autor e ano da obra consultada.

3.3.5 Citação de citação

É a menção de um documento ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento por ter sido citado em outro trabalho.

Exemplos:

a) Quando o nome do autor está incluído na sentença.

Segundo Kant (1959 *apud*¹ PASCAL, 2001, p.153) diz ser “.....”

¹ *Apud*, do latim, quer dizer “em”.

b) Quando o nome do autor não está incluído na sentença.

“é por meio da sensibilidade [...] que os objetos nos são dados, e só ela nos fornece intuições.” (KANT, 1996, p. 33 *apud* PASCAL, 2001, p. 49).

3.3.6 Documentos de um mesmo autor

Distinguem-se as citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento.

Exemplos:

De acordo com Silva (1997a)

(SILVA, 1997b)

3.3.7 Coincidência de sobrenomes

Havendo coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes; se mesmo assim existir coincidência, colocam-se os prenomes por extenso.

Exemplos:

(SOUZA, C., 1958)

(SOUZA, O., 1959)

(SOUZA, Cássio, 1965)

(SOUZA, Celso, 1965)

3.3.8 O uso de Idem (id.) ou Ibidem (ibid.)

Usa-se *ibidem* ou abreviado *ibid.* para fazer referência, subsequente, de um mesmo autor e de uma mesma obra.

Usa-se *idem* ou abreviado *id.* para fazer referência, subsequente, de um mesmo autor, mas obras diferentes.

4 ESTRUTURA DO TCC

4.1	PRÉ-TEXTUAIS		
	4.1.1	Capa (obrigatório)	
	4.1.2	Folha de rosto (obrigatório)	
	4.1.3	Termo de aprovação (obrigatório)	
	4.1.4	Dedicatória (opcional)	
	4.1.5	Ficha catalográfica	
	4.1.6	Agradecimentos (opcional)	
	4.1.7	Epígrafe (opcional)	
	4.1.8	Resumo em língua vernácula e estrangeira (obrigatório)	
	4.1.9	Listas (opcional)	
	4.1.10	Sumário (obrigatório)	
4.2	TEXTUAIS		
	4.2.1	Introdução	
	4.2.2	Desenvolvimento (corpo do texto)	
	4.2.3	Conclusão ou considerações finais	
4.3	PÓS-TEXTUAIS		
	4.3.1	Referências (obrigatório)	
	4.3.2	Glossário (opcional)	
	4.3.3	Apêndice	
		4.3.3.1	Projeto de TCC
	4.3.4	Anexos	
		4.3.4.1	Termo de aceite do Orientador
	4.3.5	Índice (opcional)	

FIGURA 2

4.1 PRÉ-TEXTUAIS

A estrutura de um TCC deve apresentar a seguinte ordem dos seus diversos elementos:

4.1.1 Capa

É a cobertura externa de papel contendo os elementos essenciais à identificação do trabalho:

- a) Nome da Instituição de Ensino. A PUCPR adota colocar o Centro e o curso
- b) Autor
- c) Título e subtítulo
- d) Cidade na qual o trabalho será apresentado
- e) Ano em algarismos arábicos.

O projeto gráfico da capa fica a critério do autor em comum acordo com o orientador. Sugere-se que o texto seja centralizado e o título do trabalho deve estar do meio da página para baixo (13ª linha). A PUCPR adota fonte 14 e em negrito. Vide FIGURA 3

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
CURSO DE XXXXXXXX**

ANTONIO XXXXXXXXX

TÍTULO E SUBTÍTULO (SE HOVER)

**TOLEDO
2007**

4.1.2 Folha de rosto

Contém os elementos essenciais à identificação do trabalho:

- a) Autor
- b) Título e subtítulo
- c) Nota indicando a natureza do trabalho (relatório, grau, área e/ou disciplina);
- d) Nome do orientador
- e) Cidade na qual será apresentado o trabalho
- f) Ano de apresentação do trabalho

O título do trabalho deve estar do meio da página para baixo (13ª linha) e centralizado. O texto, a partir da metade da folha com letra menor, com alinhamento à margem esquerda e com alinhamento ou não à margem direita. A PUCPR adota alinhamento pela esquerda e direita. Vide FIGURA 4

ANTONIO XXXXXXXXX

TÍTULO E SUBTÍTULO (SE HOUVER)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de nota parcial para graduação no Curso de xoxoxo do Centro de Ciências, Tecnologia e Produção da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus de Toledo.

Orientador: Prof. Dr. XxxXXxXxxX

TOLEDO

2008

4.1.3 Ficha catalográfica

A ficha catalográfica deve estar no verso da folha de rosto. Essa ficha é impressa em um retângulo de 7,5x 12,5 cm conforme o código da Catalogação Anglo-Americano. É elaborada pela bibliotecária da instituição.

4.1.4 Termo de aprovação

É o documento que confirma a defesa e a aprovação do trabalho. O nome do autor e os títulos devem ser com letras maiúsculas e centralizadas. Colocar nome da instituição ao qual o acadêmico pertence e abaixo descrever a natureza e objetivo do trabalho. Os nomes, a titulação (mestre² ou doutor) e a instituição a que pertencem os membros da banca examinadora deve estar em letras maiúsculas e minúsculas. Vide figura 5.

A folha de aprovação poderá ser substituída pela ata de defesa do trabalho.

² Abreviatura para "Mestre" é "Me.", pois "Msc." ou "Ms." são usadas na língua inglesa, na qual representam "Master of Science". Usá-las em trabalho de língua portuguesa é o mesmo que usar "PhD" (philosophy Doctor) no lugar de "Dr." para abreviar "Doutor".

ANTONIO XXXXXXXXXXXX

TÍTULO E SUBTÍTULO (SE HOVER)

PUCPR – CAMPUS TOLEDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de nota parcial para graduação no Curso de xoxoxox da Pontifícia Universidade Católica d Paraná, Campus de Toledo.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Orientador(a): Prof(a). Dra. Xx da Xx

2º Examinador(a): Prof. Dr. Xx da Xx

3º Examinador(a): Prof(a). Me. Xx de Xx

Toledo, de de 2009

FIGURA 5

4.1.5 Dedicatória (opcional)

Homenagem que autor presta a alguém, que de algum modo contribuiu para a realização do trabalho. É colocada em folha específica e na parte inferior da página. Deve ser alinhado à margem esquerda. Vide FIGURA 6

À Profa. Dra. Mariana Claudia Broens

Pela sua abnegação, pelos seus incentivos e cobranças.
Por mostrar-me que as minhas afirmações categóricas
careciam de melhor embasamento teórico e lógico.

FIGURA 6

4.1.6 Agradecimentos (opcional)

São menções que o autor faz a pessoas e/ou instituições das quais eventualmente recebeu apoio.

O agradecimento deve ser colocado em folha específica e se for curto, colocá-lo na parte inferior da página. Deve ser alinhado à margem esquerda. Vide FIGURA 7

Agradeço ao Prof. Dr. Daniel Omar Perez por ter me honrado
com a sua amizade e pela plena confiança que depositou em
meu trabalho.

FIGURA 7

4.1.7 Epígrafe (opcional)

Inscrição de um trecho em prosa ou composição poética que de certa forma embasou a construção do trabalho, seguido da indicação da autoria.

Quando se refere ao trabalho como um todo é colocado em folha distinta e quando se refere a uma seção (capítulo) primária é colocado logo abaixo do título de tal seção. Em ambos com entrelinhamento e letra menor (A PUCPR adota fonte 10). Vide FIGURA 8.

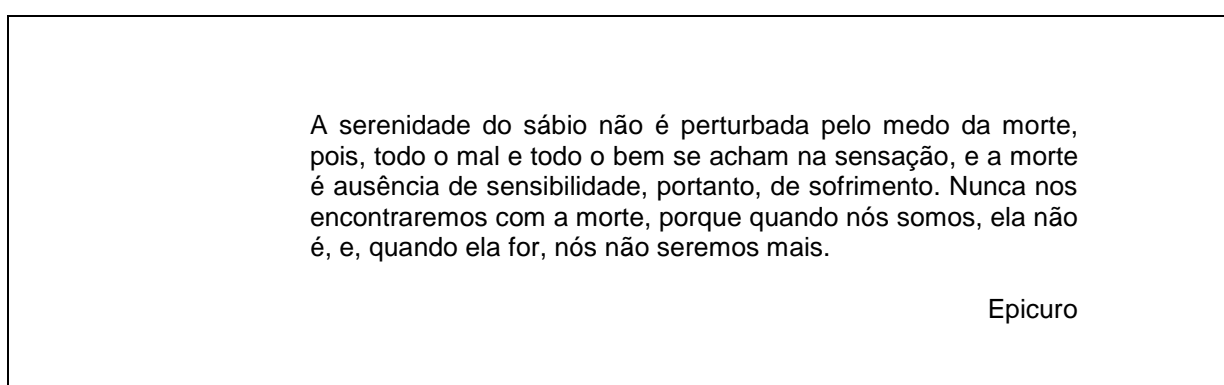


FIGURA 8

4.1.8 Resumo³ e Palavras-chave

É a apresentação concisa do texto destacando seus aspectos de maior relevância. Deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões. O resumo deve:

- a) Ser escrito na língua do texto. Incluir versão em outra língua;
- b) Redigir em parágrafo único, com frases completas e não com seqüência de títulos;
- c) Usar o verbo na voz ativa e a terceira pessoa do singular;
- d) Evitar o uso de citações, fórmulas, símbolos, equações, diagramas, etc.;

³ Segundo a NBR 6028/2003 os resumos podem ser: a) Resumo crítico: Escrito por especialista em alguma área do conhecimento que faz uma análise crítica de um documento, artigo ou livro. Também chamado de RESENHA; b) Resumo indicativo: Indica apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc; c) Resumo informativo: Informa ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento.

- e) Ressaltar os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões; Indicar, caso existam, novas teorias, processos, técnicas e aparelhos, bem como os novos elementos, minérios e compostos; Citar com rigor o domínio de aplicação, grau de exatidão e o princípio básico de novos métodos;
- f) Mencionar os nomes geográficos (município, estado e país) ou a circunscrição (região ou distrito);
- g) Elaborar o resumo com, no máximo, 500 palavras⁴;

RESUMO

Atualmente a filosofia norte-americana está fortemente voltada para a chamada Filosofia da Mente, cujos principais nomes são John Searle, Daniel Dennett, Paul Churchland, entre outros. A nossa proposta é mostrar como as tradições Dualista e Monista tratam o problema da relação mente/cérebro. O dualismo sustenta que existem duas substâncias distintas e irreduzíveis no Universo: o físico e o mental. Se o físico e o mental são heterogêneos, eles podem ser independentes ou interdependentes. Decorrem então, dois tipos de Dualismo: *Dualismo de Substância* e *Dualismo de Propriedade*. O Monismo sustenta que só existe um tipo de substância no universo, seja ela material ou mental. A versão mais freqüente do Monismo é o materialismo, ou seja, a teoria de que existe nada além da matéria e suas possíveis manifestações no universo. O materialismo defende que a mente pode ser explicada a partir de leis físicas, da mesma maneira que se explica o corpo. O Materialismo, assim como o Mentalismo, sustenta a existência de uma única substância no universo, seja ela física ou mental. Podemos então falar de um *Monismo materialista* ou *Monismo mentalista*, embora a palavra *Monismo* seja mais freqüentemente utilizada para se referir ao *Monismo materialista*. No materialismo apresentaremos a relação mente/cérebro nas versões: Behaviorismo, Teoria da Identidade, Funcionalismo e Conexionismo.

Palavras-chave: Filosofia. Mente. Epistemologia.

FIGURA 9

A NBR 6028/2003 não determina qual é o entrelinhamento do resumo, nem a fonte. Porém, a maioria das universidades brasileiras adota um entrelinhamento

⁴ Segundo a NBR 6028/2003 o número de palavras para trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e TCC) e relatórios técnico-científicos deve ficar entre 150 a 500 palavras; para artigos de periódicos entre 100 a 250 palavras; para indicações breves entre 50 a 100 palavras; os resumos críticos, por suas características especiais, não estão sujeitos a limite de palavras.

menor (0,5 cm) que a do texto, fonte 12 e em página distinta. Essa NBR também não determina se o resumo deve ser alinhado pela esquerda ou justificado. Algumas universidades adotam alinhar pela esquerda. Outras adotam justificar o texto. A PUCPR adotou resumo justificado. Essa NBR também não especifica como deve ser escrita e em que posição deve estar a palavra RESUMO. A PUCPR adotou centralizar e colocar em negrito a palavra RESUMO.

Após o resumo, colocar as palavras-chave (descritores) na língua do texto. Palavras-chave são palavras representativas (significativas) do conteúdo do artigo e devem: Começar pela palavra que dá idéia mais ampla sobre o assunto, terminando com a menos ampla. Estar logo abaixo do resumo; ser antecedidas pela expressão “Palavras-chave”; ser separadas e finalizadas por ponto;

Em Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório fazer um resumo em outra língua: Abstract em inglês; Resumen em espanhol; Résumé em francês; Riassunto em italiano; Zusammenfassung em alemão;

ABSTRACT

Further the globalization of economy and the advancement of Neoliberalism, the question about the exhaustion and overcoming of the Bourgeois Liberal State is always present on daily, politic and academic debates. The Neoliberalism, regard the Bourgeois Liberal State, it's like the Marxism, therefore that it doesn't preach the extinction like this, but it preaches a drastic reduction of this State, and it differs a lot when it refers about who must substitute the State or part of it. For the Neoliberalism, it must be the market and its marketing relations the substitute of the State. Backward, for Marxism the civil society – organized in cooperatives of producers – it must substitute the Bourgeois Liberal State, more specifically, the workers with their new relation of production. It doesn't know, exactly, how State appeared. But to know, approximately, how, when and why it appeared the State, it's very important to speculate on its future. Therefore when answering this questions it gets data about why the man needed or desired that the state existed and this will permit to connect its sprouting to the basic and permanent necessities of the men or in determined circumstances, that already can be surpassed or in attendance of necessities or convenience of a social class. Thus, as the history of State resume the past of the man, its current presence can preview the future of society. At this work, we introduce, based on Marx and Engels composition, a study about the State on Marxist conception, its appearance, its function and its possible disappearance and its substitution.

Key words: Philosophy Politics. State. Communism. Marxism.

FIGURA 10

Colocar também as palavras-chave na língua escolhida: Key Words em inglês; Palabras clave em espanhol; Mots-clés em francês; Parole Chiave em italiano; Stichwörter em alemão;

4.1.9 Listas

É a relação de tabelas, quadros, gráficos figuras, fotos, abreviaturas, siglas e/ou símbolos constantes no trabalho. Pode ser:

a) Lista única: Deve ser identificada como “**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**”, em negrito, centralizada e separada com 2 espaços de 1,5 cm da relação de tabelas, quadros, gráficos figuras, fotos, etc.

b) Lista específica: Quando apresentadas em folhas distintas. Devem ser identificadas como “**LISTA DE GRÁFICOS**”, em negrito, centralizada e separada com 2 espaços de 1,5 cm da relação dos gráficos; ou “**LISTA DE FIGURAS**” em negrito, centralizada e separada com 2 espaços de 1,5 cm da relação de figuras; etc.

Em qualquer dos casos apresentar as lista após o resumo de língua estrangeira. Vide Figura 11

LISTA DE FIGURAS	
FIGURA 1 - Sistema nervoso proposto por Descartes	22
FIGURA 2 - Sentimentos em função da posição da glândula Pineal.....	23
FIGURA 3 - Seleção de sentimento pela glândula Pineal.....	23
FIGURA 4 - Reforço de uma paixão segundo Descartes	25
FIGURA 5 - Critérios de relevância dos sentimentos	26
FIGURA 6 - Relações dos processos ψ e ϕ	30
FIGURA 7 - Variáveis de hipóteses psicológicas.....	30
FIGURA 8 - Neurônio e suas partes.....	41

FIGURA 11

4.1.10 Sumário

Não confundir com índice, que é a relação detalhada dos assuntos, nomes (de pessoas, geográficos, etc.) e títulos, em ordem alfabética, o qual aparece no final do documento.

O sumário deve ser apresentado da seguinte maneira:

- a) Folha distinta e após a folha de rosto, o termo de aprovação, a dedicatória, os agradecimentos e a epígrafe.
- b) Relacionar os elementos textuais e pós-textuais.
- c) Os elementos pré-textuais não devem constar no sumário.
- d) Cada capítulo ou seção deve apresentar: indicativo numérico, título, número da folha inicial, ligado ao título por linha pontilhada.

4.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

É a parte do trabalho em que o assunto é apresentado e desenvolvido. Pode ser dividido em seções e subseções ou capítulos e subcapítulos. É a parte mais extensa do trabalho.

Os elementos textuais são introdução, desenvolvimento e conclusão. Cada capítulo ou seção primária deve iniciar em folha específica.

4.2.1 Introdução

É a primeira seção, porém é o último texto do trabalho a ser escrito. Pois, a introdução dá uma visão geral do trabalho. Não deve dar detalhes sobre a teoria experimental, sobre o método ou sobre os resultados. Apresentar as justificativas (razões) para elaboração do trabalho e os objetivos geral e específico do TCC. Apontar, sem detalhar, as conclusões e recomendações. Escrever também sobre a importância do TCC para a formação profissional do acadêmico.

Se a pesquisa de campo for feita em uma empresa, apresentar a empresa, porém não escrever o nome da mesma. Para a nomeação da empresa o acadêmico

deverá ter uma autorização por escrito, registrado em cartório, de um diretor da mesma.

Descrever sucintamente o que será apresentado em cada capítulo ou seção. É uma descrição genérica do que o leitor encontrará no trabalho.

4.2.2 Desenvolvimento (Corpo do texto)

Não existe um padrão para escrever o corpo do TCC, pois depende do tipo de ciência que se está fazendo, ou empírica ou inteligível. Mesmo dentro da ciência empírica existem variações dependendo da área. Mas, no caso da ciência empírica, recomenda-se que seja feita uma seção prática e outra teórica, sustentando a empírica. Mas, é critério do orientador estabelecer quais as atividades que deverão ser descritas e analisadas criticamente. Aposta-se sempre no bom senso autor, que todos afirmam o que tem.

Fazer revisão bibliográfica e procurar nas teorias as explicações para as observações e resultados obtidos. Discutir as ocorrências como um todo, avaliando causas, procedimentos, resultados e apresentar suas considerações com base nos conhecimentos adquiridos. Cuidar para não confundir fatos com fantasias e/ou rigor metodológico com imaginação.

4.2.2.1 Seção I – Prática

No caso das ciências empíricas, as pesquisas de campo deverão ser redigidas em forma de texto e para melhor organização das informações, pode-se subdividir o texto em seções e subseções.

Descrever com precisão o método, os técnicas, os materiais e os passos (seqüência) do uso de tais materiais. No projeto de pesquisa essa parte está na metodologia. Metodologia engloba o método de abordagem (indutivo, dedutivo, dialético ou hipotético-dedutivo), as técnicas (métodos de procedimento), que são aplicações dos métodos de abordagem, os passos e os materiais que serão utilizados para realização da pesquisa.

Fazer análise dos resultados, agrupando os casos quando houver repetição e estabelecer relações entre causa e efeito. Fazer generalizações de dados comprovados pelas observações (indução). Esclarecer as exceções, modificações, teorias e princípios relativos ao trabalho. Indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos.

4.2.2.2 Seção II – Teórica

A seção teórica se justifica porque relatar as observações e descrever as atividades e o ambiente qualquer pessoa pode fazer. Porém, fazer a ligação entre a prática e a teoria não é qualquer pessoa que consegue fazê-lo. Isso é o que diferencia o pesquisador do senso comum.

Fazer e descrever um estudo teórico mais profundo de um procedimento técnico particular, ou de um agente causador de uma determinada doença, ou planta, ou adubo, etc. Apresentar o problema do projeto e, debater teoricamente, a confirmação ou não a hipótese colocada no projeto de TCC.

4.2.3 Conclusão ou Considerações Finais.

Fazer uma recapitulação sintética dos resultados, discutir o porquê da confirmação ou não da hipótese. Discutir o papel das variáveis no desenvolvimento da pesquisa. Se achar necessário apresentar sugestões sobre procedimentos e/ou protocolos.

4.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Consideram-se elementos pós-textuais: referências, apêndices e anexos.

4.3.1 Referências

Segundo a NBR 6023/2002, os elementos indispensáveis de uma referência bibliográfica são o autor, título, edição, local, editora e ano de publicação ou produção. Como elementos complementares podem ser colocados número de páginas, volumes ou série.

A NBR não regulamenta sobre a posição e forma de escrever a palavra “REFERÊNCIAS”. A PUCPR adota escrever essa palavra em maiúsculas, em negrito, centralizadas e separadas da lista de referências por 2 (dois) espaços simples (0,5 cm).

A autoria deve começar pelo último sobrenome em letras maiúsculas, seguido dos nomes abreviados ou não, em letras maiúsculas e minúsculas.

O nome da obra pode estar em negrito, itálico ou sublinhado, porém uma vez escolhido um deles, esse deverá ser uniforme em todas as referências. A PUCPR adota o negrito.

Segundo a NBR acima, as referencias devem ser alinhadas pela margem esquerda do texto e as referências devem ser digitadas com espaço simples (0,5 cm) e separadas umas das outras por 2 (dois) espaços simples.

4.3.1.1 Exemplos com um autor:

HECK, José. **Direito e Moral**: Duas lições sobre Kant. Goiânia: Editora UFG, 2000.

LEITE, Flamarion T. **O conceito de Direito em Kant**. São Paulo: Ícone, 1996.

LENIN, Vladimir. I. **El Estado y la Revolución**. Obras Escogidas, Tomo II, p. 219-305. Moscovo/Lisboa: Edições Progresso/Avante, 1978.

4.3.1.2 Exemplos com mais de um autor:

BRANT, Vinicius (Coord.). **Paulínia**: Petróleo e Política. São Paulo: CEBRAP, 1990.

CHAUVEAU, Agnès. (Org.). **Questões para a História presente**. Bauru: Edusc, 1999.

HAGUETTE, André *et al*⁵. **Dialética hoje**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

4.3.1.3 Exemplo de documento eletrônico:

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Disponível em:
<<http://cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/12815287990147490861735/index.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2003.

4.3.1.4 Autoria repetida

Quando houver mais de uma obra do mesmo autor, a partir da segunda referência o sobrenome e nome podem ser substituídos por uma travessão equivalente a 6 (seis) caracteres, seguindo de ponto final.

Exemplos:

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Prática**. Lisboa: Edições 70, 1994.

_____. **La Metafísica de las Costumbres**. Madrid: Unigraf, 1989.

4.3.1.5 Exemplo sem autoria, somente editor:

Publifolha. **Manual da Redação**. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2001.

4.3.1.6 Exemplo de trabalho não publicado

SILVA, A. C. **Manual para elaboração de relatório de estágio curricular técnico-científico**. Toledo. 2008.

⁵ Se há **mais de três autores**, indica-se o primeiro seguido da expressão latina *et alli*, abreviada (et al.) que quer dizer “e outros”.

4.3.1.7 Exemplo de periódico impresso

SIMÕES, R. Belém e o futuro do Fórum Social Mundial. **Teoria e Debate**. São Paulo: Editora Perceus Abramo, n.80, jan.fev. 2009.

.

4.3.1.8 Exemplo de artigo de revista

SILVA, A. C. A tanatologia do Estado na Dialética Marxista. **Revista Tempo da Ciência**. Toledo, Pr., v. 13, n.25, p. 39-55, fev.2007.

4.3.1.9 Exemplo de artigo de jornal

NASCIMENTO, A. C. Educação: renda sobe 15% por ano de escola. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 10 dez. 2008. Economia, Caderno 3, p. 25.

4.3.1.10 Exemplos de Trabalhos apresentados em eventos

SILVA, A. C. A tanatologia do Estado Liberal Burguês na Moral de Immanuel Kant e no Comunismo de Karl Marx. In: XII SIMPÓSIO DE FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA, 12., 2007, Toledo, Pr. **Caderno de resumos...** Cascavel: Unioeste/Coluna Saber, 2007. v.1, p.79-80.

SILVA, A. C. Relação Mente-corpo e a herança cartesiana. In: X SIMPÓSIO DE FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA, 10., 2005, Toledo, Pr. **Anais...** Toledo, Pr.: Unioeste, 2005. 1 CD-ROM.

4.3.1.11 Exemplos de Autor entidade

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências; elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório de atividades**. Brasília, DF, 2008. 34 p.

4.3.2 Glossário

É um dicionário, em ordem alfabética, dos termos técnicos de uso restrito de cada segmento da ciência. Deve estar em uma página distinta.

4.3.3 Apêndice

São textos ou documentos elaborados pelo autor com o fim de complementar sua argumentação, tais como questionários, entrevistas, o projeto do estágio, acordos e termos de trabalho, etc.

Devem ser observados os seguintes critérios:

- a) Não numerar quando existe apenas um apêndice.
- b) Havendo mais de um, recomenda-se inserir uma folha, antes do sumário, com a palavra **APÊNDICES**, centralizada, em caixa alta e em negrito.
- c) Recomenda-se que os apêndices sejam identificados por letras, mas podem ser numerados com números arábicos.

4.3.4 Anexos

São textos ou documentos não elaborados pelo autor do relatório, os quais servem de fundamentação, comprovação ou ilustração do trabalho, tais como decretos, normas regulamentares, etc.

4.3.5 Índice

É uma lista em ordem alfabética dos tópicos mais relevantes contidos no texto, indicando com precisão sua localização. Índice pode ser de assuntos ou onomástico (nomes de pessoas).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: Sumários. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: Resumo, 2003.

_____. **NBR 6034**: Índice, 2005.

_____. **NBR 10520**: Citações e notas de rodapé. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: Apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2005.

_____. **NBR 15287**: Elaboração de projetos. Rio de Janeiro, 2005.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da Ciência e da prática da pesquisa. 17. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. **Sistema de Biblioteca**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/biblioteca/index.php?menuid=5>>. Acesso em: 10/10/2007.

SANTOS, Clóvis R. dos; NORONHA, Rogéria T. S. **Monografias científicas**: TCC – Dissertação – Tese. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: Editora UFPR, 2007. v. 1, 2, 3, 4, e 5.

VIEIRA, Leociléa A. **Projeto de Pesquisa e Monografia**: O que é? Como se Faz? Normas da ABNT. Curitiba: Editora do Autor, 2004.

APÊNDICE

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E PRODUÇÃO - CCTP
CURSO DE XXXXXX

NOME DO ALUNO

ESCREVA AQUI O TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

CIDADE

ANO

NOME DO ALUNO

TÍTULO E SUBTÍTULO (SE HOUVER)

Projeto de pesquisa científica para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso que será apresentado como requisito para obtenção de nota parcial para graduação no Curso de xoxoxoxo do Centro de Ciências, Tecnologia e Produção da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus de Toledo.

Orientador: Prof. Dr. XxxXXxXxxX

TOLEDO

2008

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
2 OBJETIVOS.....	
3 JUSTIFICATIVA.....	
4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E HIPÓTESES.....	
5 METODOLOGIA.....	
6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	
7 ORÇAMENTO.....	
REFERÊNCIAS.....	
APÊNDICES.....	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Apresentar o projeto. Dizer do trata o estudo ou a pesquisa.

Descrever a empresa ou local, sem citar o nome da mesma, onde será realizado a pesquisa ou o estágio curricular.

Situar a pesquisa e apresentar um problema em forma de pergunta clara e precisa, o qual pretende responder ou resolver quando realizar o projeto. Problema é uma situação ou um fato do mundo - quantitativo ou não – que o sujeito cognoscente ainda não sabe como solucionar ou explicar.

Tanto para pesquisa qualitativa como para quantitativa é necessário elaborar um problema a mesma. Pois, sem problema não existe o que pesquisar.

Não confundir fatos com problemas de pesquisa científica. Fatos são colocados de forma afirmativa e problemas são colocados na forma interrogativa.

Obs.: EM PROJETO DE PESQUISA **NÃO EXISTE** CONCLUSÃO.

(Entre 1 e 2 páginas, espaço 1,5)

2 OBJETIVOS

Começar a frase com o verbo sempre no infinitivo, por exemplo: estudar, pesquisar, experimentar, confirmar, comprovar, etc.

Dividir os objetivos em:

2.1 GERAL:

Estudar ... **(Este pressupõe uma maior extensão e deve estar ligado com nome do projeto. Comumente colocamos apenas objetivo geral).**

2.2 ESPECÍFICOS:

Pesquisar ... (Este pressupõe uma menor extensão, pois delimita o assunto a ser pesquisado e deve estar ligado com problema colocado na apresentação do projeto. Se colocarmos mais de um objetivo específico significa que temos mais de um problema a ser pesquisado. **Não confundir objetivos específicos com materiais e passos metodológicos para executar a pesquisa, os quais devem ser descritos na seção 5, METODOLOGIA).**

(entre 5 e 10 linhas, espaço 1,5)

3 JUSTIFICATIVA

Justificar o projeto apontando o alcance social da pesquisa responde as seguintes perguntas: Quais as contribuições que a realização da pesquisa trará para a sociedade? Como a pesquisa afetará a sociedade? Quem serão os beneficiados com os resultados da pesquisa? Como serão beneficiados?

Implicações práticas: Apontar como a pesquisa poderá ajudar resolver algum problema, respondendo as seguintes perguntas: A pesquisa ajudará resolver algum problema de alguma empresa? De algum produtor? Ambiental (ecológico)?

Utilidade metodológica: Apontar se o projeto trará novas técnicas (métodos de procedimento) de pesquisa, respondendo as perguntas: A pesquisa criará novo instrumento para coletar e analisar dados? Ajudará definir conceitos, ambientes ou relações entre variáveis?

Valor teórico: Apontar os ganhos técnico-científicos que a realização da pesquisa trará para a comunidade acadêmica, respondendo as perguntas: A pesquisa preencherá alguma lacuna no conhecimento? Servirá para desenvolver uma nova teoria? Poderá abrir espaço para novos estudos e pesquisas?

(entre 1 e 2 páginas, espaço 1,5)

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E HIPÓTESES

Apresentar teorias e estudos anteriores com respeito ao assunto a ser pesquisado (revisão bibliográfica).

Pressuposto teórico é também chamado de marco teórico e compreende a revisão bibliográfica e a adoção de uma teoria;

Revisão de Literatura é uma análise de teorias, pesquisas e antecedentes considerados válidos para fundamentar e sustentar teoricamente a pesquisa;

O Estudo teórico conduz o pesquisador para elaboração das hipóteses, as quais mais tarde poderão ser testadas empiricamente.

Aqui também apresentar uma hipótese (se for pertinente ao estudo), que é resposta possível para o problema colocado na Introdução. **Não confundir** fato com hipótese. **Hipótese** é algo provável e o verbo está no futuro. **Fato** é uma observação empiricamente verificada e o verbo está no passado.

(Entre 2 a 4 páginas, espaço 1,5)

5 METODOLOGIA

Métodos e técnicas. Escrever e justificar porque está usando o método de abordagem “x” (indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo ou dialético), a técnica “y”, que também é chamada de método de procedimento, (estruturalista, histórico, funcionalista, estatístico ou comparativo, etc.) e listar os materiais, os equipamentos e a seqüência da utilização dos mesmos para elaboração da pesquisa.

Alguns cursos preferem usar a denominação de Materiais e Métodos. Outros usam Casuística e Método. Optamos pela denominação “METODOLOGIA”, porque esta engloba métodos, técnicas, materiais e casuística, assim sugere a NBR 15287:2006.

(Entre 1 e 2 páginas, espaço 1,5)

7 ORÇAMENTO

Descrição – Material Permanente	Qtde.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
		Sub-Total (R\$)	
Descrição – Material Consumo	Qtde.	Valor Unit. (R\$)	Valor Total (R\$)
		Sub-Total (R\$)	
		Total (R\$)	

REFERÊNCIAS

As referências devem ser digitadas com espaço simples e separadas umas das outras por dois espaços simples. O sobrenome do autor deve ser escrito letras de caixa-alta e o nome da obra pode estar em negrito, itálico ou sublinhado, porém escolhido um deles, esse deverá ser uniforme em todas as referências. A PUCPR adota o **negrito**.

Local e data:	de	de
Assinatura do pesquisador		
Assinatura do orientador		